

LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)

- c1. SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇONS E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZÃO, ADEQUADAS A UMA MARGEM DE SEGURANÇA PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PROJETO DO PADRÃO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A IDEIA TAMBÉM VISA PROTEGER O TOPO DAS ALVENARIAS DE PLANTANDA E PERMITIR QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.
- c2. REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONFECÇÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAIS PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CAPA AS TELHAS ORIGINAIS E COMO CALHAS AS NOVAS. -REMOÇÃO CUIDADOSAS DAS TELHAS ORIGINAIS ACOMPANHADA DE DOCUMENTAÇÃO. LIMPEZA DAS TELHAS RETIRADAS ATRAVÉS DA REMOÇÃO DE FUNGOS E LÍQUENS COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO. ESCOVA DE CERDAS NATURAIS (PIAÇAVA), OU PLÁSTICAS E SECAGEM A SOMBRA.
- c3. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITE-SE POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPAR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA NDO ATE O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUÍ SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).
- c4. INSPEÇÃO INDIVIDUAL DE CADA TELHA, COM A ANÁLISE VISUAL, SEPARANDO AS QUEBRADAS OU TRINCADAS, O TESTE DE PERCUSSÃO COM DESCARTE DAS DE SOM NÃO METÁLICO, O TESTE DE POROSIDADE E ABSORÇÃO DE ÁGUA (POR AMOSTRAGEM, TANTOS CENTÍMETROS OU GRAMAS EM TANTAS HORAS); A CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DE SUAS DIMENSÕES (VARIAÇÃO ADMISSÍVEL DA ORDEM DE 2 N); SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO EM LOCAL PROTEGIDO; INDICAR SE O APROVEITAMENTO DE PELO MENOS 40% DAS TELHAS;
- c5. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITE-SE POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPAR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA NDO ATE O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUÍ SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).
- c6. RELOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAS QUE ESTEJAM AUSENTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL APLICADO A ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E PRUMO).
- c7. MUNICIPAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUITOS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLEÓPTEROS (PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPEM AS MADEIRAS).
- c8. NOVO MADEIRAMENTO NAS NAVES LATERAIS EM MAÇARANDUBA PARA SUSTENTAÇÃO DO NOVO FORRO EM MADEIRA IPÊ.
- c9. INSTALAÇÃO DE TELAS DE POLIPROPILENO NA COR CERÂMICA EM TODO O PERÍMETRO DO TELHADO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE AVES E MORÇOSOS.
- c10. ABERTURA DE JANELAS NO SISTEMA DE CAIBROS DO TELHADO PARA ACESSAR OS FORROS DA NAVE CENTRAL E DO ALTAR MOR.
- c11. INSERÇÃO DE UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE EVENTUAIS INFILTRAÇÕES SOB UMA PARTE DO RÍPIMENTO/ACABAMENTO QUE ESTÃO SOB OS RETABULOS DIOGONIS E DO ALTAR MOR. ESSES SISTEMAS SÃO CONSTITUÍDOS DE MANTAS TÉRMICAS COMPOSTAS DE LÂMINAS DE ALUMÍNIO COM ESPUMA DE POLIURETANO E CONFIGURAM UMA ESPÉCIE DE GUARDA-PÓ. SÃO NECESSÁRIOS CERCA DE 75 m² DO MATERIAL.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES GERAIS (d)

- d1. DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DO DEPÓSITO QUE SACAM DA FACHADA OESTE. UMA INTERVENÇÃO POSTERIOR QUE COMPROMETE A LEITURA DO EDIFÍCIO COMO UM TODO E A CONSTRUÇÃO DE UM LAVABO, UM ARMÁRIO E UM DEPÓSITO NO CONSISTÓRIO.
- d2. VEDAÇÃO DA ALVENARIA QUE FOI ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AO BANHEIRO E DEPÓSITO, COM A REABERTURA DA JANELA ANTERIOR À INTERVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM CONFORMIDADE COM AS DAS FACHADAS LATERAIS.
- d3. RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- d4. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS NAVES COLATERAIS NA COR AZUL CELESTE.
- d5. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA NAVE CENTRAL NA COR AZUL CELESTE.
- d6. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA CAPELA MOR NA COR VERMELHA.
- d7. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA SACRISTIA E DO CONSISTÓRIO NA COR AZUL CELESTE.
- d8. QUANTO ÀS PINTURAS ARTÍSTICAS E MARMORIZADAS INDICA-SE NOVAS JANELAS DE PROTEÇÃO PARA A MELHOR DEFINIÇÃO DOS DESENHOS E REPIRATURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA RESTAURO.
- d9. REMOÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS ESPÍRITOS: AS REGUAS DE LÂMPADAS INACENDENTES E AS PEDRAS DE REVESTIMENTO.
- d10. PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DAS PORTAS FINGIDAS NA COR BRANCO GEL.
- d11. SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS EM MADEIRA DAS SACADAS QUE ENCONTRAM-SE EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO POR NOVAS CONFECIONADAS DE ACORDO COM O PADRÃO DAS PEÇAS EXISTENTES NA OBRA E PINTURA ESMALTE NA COR VERDE COLONIAL OU FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- d12. PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DA PAREDE NA COR BRANCO NEVE E NA COR BRANCO GEL OU HESSALOTOS E ORNAMENTOS EM ARGAMASSA, A FIM DE DAR ÊNFASE À VOLUMETRIA DA OBRA. DURANTE A OBRA DEVEM SER FEITOS TESTES CROMÁTICOS COM A PINTURA EXTERNA PARA VERIFICAR A QUALIDADE FINAL. ESSA ANÁLISE DEVE SER FEITA DO COMEÇO AO FIM DA OBRA.
- d13. REABERTURA DOS ENTAPINHADOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d14. REDEFINIÇÃO DO CONSISTÓRIO COMO LUGAR DE REUNIÕES. SUGERIMOS A INSTALAÇÃO DE UMA MESA DE REUNIÕES EM MADEIRA, SOFÁ E POLTRONAS.
- d15. REABERTURA DOS ENTAPINHADOS DO CONSISTÓRIO QUE DÃO ACESSO VISUAL ÀS NAVES LATERAIS E CONSTRUÇÃO DE UM GUARDA-CORPO EM ALVENARIA REDUZIDA EM 10 CM.
- d16. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA ATRAVÉS DE ESPANHAÇÃO E VARRIÇÃO DE TODAS AS PAREDES DOS AMBIENTES DISTRIBUÍDOS NOS NÍVEIS DAS TORRES PARA A REMOÇÃO DAS SUJIDADES COMO A POEIRA, AS FEZES E RESÍDUOS DE AVES, DENTRE OUTRAS.
- d17. INSTALAÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ANIMAS PELOS Vãos DAS TORRES.
- d18. DEMOLIÇÃO DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS DA TORRE 1 PARA A INSTALAÇÃO DE UMA NOVA ESCADA METÁLICA (SANTOS DUMONT).
- d19. REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E DO PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS E RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO.
- d20. APLICAÇÃO DE REBOCO NAS ALVENARIAS DAS TORRES. O REBOCO DE ARGAMASSA DE AREIA E CAL ANTES DA APLICAÇÃO, IDENTIFICAR OS MATERIAIS CONSTITUINTES DE SUBSTRATO E REALIZAR TESTES PARA COMPARAR A COR E A DUREZA.
- d21. INSTALAÇÃO DE ESCADAS DE MARINHEIRO PARA ACESSAR OS NÍVEIS DAS TORRES.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES ESQUADRIAS (e)

- e1. PORTA ORIGINAL (P1) DA FACHADA PRINCIPAL. RESTAURAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e2. PORTAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (P2,P3,P4,P5). SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e3. PORTA DO BANHEIRO (P6) COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e4. PORTAS DOS DEPÓSITOS EMBaixo DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P7 E P8). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e5. PORTAS DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P9 E P11) INDICA-SE A REMOÇÃO POR TRATAREM-SE DE ELEMENTOS ESPÍRITOS A OBRA.
- e6. PORTA DA SACRISTIA (P10). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e7. GRADES DE MADEIRA DAS TRIBUNAS (P12). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e8. PORTAS DE ACESSO ÀS TRIBUNAS (P13). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e9. PORTAS DA FACHADA PRINCIPAL (P14 E P16) PAVIMENTO SUPERIOR. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e10. PORTA DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS (P15) COM A DEMOLIÇÃO DA ESCADA A PORTA SERÁ REMOVIDA.
- e11. PORTA DO NICHÃO DO ALTAR MOR (P17). RESTAURAÇÃO DO NICHÃO POR COMPLETO.
- e12. PORTAS DA FACHADA POSTERIOR PAVIMENTO SUPERIOR (P18). REABERTURA DOS Vãos ENTAPINHADOS E INSTALAÇÃO DE PORTAS HOLANDESAS (DO TIPO FICHA, FIXA NA PARTE INFERIOR E DE DUAS FOLHAS DE ABRIRE NA PARTE SUPERIOR), PINTURAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e13. PORTAS DO BANHEIRO, ARMÁRIO E DEPÓSITO A SEREM CONSTRUÍDOS NO CONSISTÓRIO (P19). INSTALAÇÃO DE PORTAS DO TIPO PARANÁ DE ABRIR PARA FORA PINTADAS EM ESMALTE SINTÉTICO NA COR BRANCA.
- e14. JANELAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (J1 E J2). SUBSTITUIÇÃO DAS JANELAS DO TIPO FICHA POR NOVAS CONFECIONADAS INCOLOR. A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ADOCIONAR AS DE VENEZIANAS E VITRAS NA BANDEIROLA. PINTURAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e15. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TERREO. REABERTURA DA JANELA ANTERIOR COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DEPÓSITO, E INSTALAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM FICHA E AS DE VENEZIANAS E VITRAS NA BANDEIROLA COMO AS J1 E J3.
- e16. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TERREO. SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e17. JANELAS DO CONSISTÓRIO PARA AS NAVES LATERAIS (J4); REMOÇÃO DAS ESQUADRIAS COM A REABERTURA DOS ENTAPINHADOS DOS Vãos.
- e18. JANELAS DA FACHADA PRINCIPAL (J5). SUBSTITUIÇÃO DAS ESQUADRIAS POR NOVAS CONFECIONADAS CONFORME O PADRÃO DAS ANTERIORES.
- e19. OCULOS DAS NAVES LATERAIS (O1). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e20. OCULOS DAS FACHADAS LATERAIS (O2). SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS ESQUADRIAS E VITRAS CONFECIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SÊMBRILHO SINTÉTICO.
- e21. BIOMBOS (B1 E B2). HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPIRATURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.

INTERVENÇÕES NAS ALVENARIAS

PARA A REMOÇÃO DOS SAIS NA ALVENARIA DEVE SER PRIMEIRAMENTE REMOVIDA A TINTA POR PROCESSO MECÂNICO (RASPAGEM E LIMPEZA) ATE QUE A CAMADA DE REBOCO SEJA REVELADA A NIVEL POSTERIORMENTE LAVAR COM ÁGUA DEIONIZADA, APLICANDO COMPRESSAS COM FIBRAS HIROSCÓPICAS (ALGOCÁ, PAPEL TOIÇÓ) DE PH ALCALINO.

PARA COMBATER A UMIDADE ASCENDENTE E A CONSEQUENTE DEPOSIÇÃO DE SAIS NA SUPERFÍCIE DA PAREDE RECOMENDA-SE O EMPREGO DA BARREIRA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAS HIDROFUGOS (REPELENTE DE UMIDADE), A APLICAÇÃO DEVE SER EXECUTADA POR MEIO DA GRAVIDADE. OS FLORES NA PAREDE DEVEM SER FEITOS COM PROFUNDIDADE DE 27 CM (COM ÂNGULO APROXIMADO DE 85° AO PLANO PAREDE, ADINA DO FURO), A 10 CM DO SOLO, INTERCALADOS A CADA 15 CM ENTRE OS FLORES E ALTERNADOS NAS DUAS FACES DA PAREDE. O PRODUTO DEVE FICAR EM CONTAINER QUE DISTRIBUIRA 3 LITROS POR FURO QUE SERÃO CONDUZIDOS ATRAVÉS DE SONDAS.

PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL DAS PAREDES INTERNAS E EXTERNAS.

FAZER UMA BARREIRA QUÍMICA CONTRA CUPIM NAS DUAS FACES DAS ALVENARIAS EM TODO O PERÍMETRO E NAS PAREDES INTERNAS.

RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.

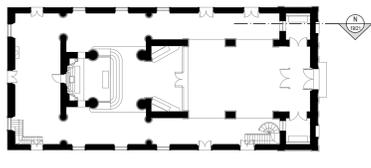
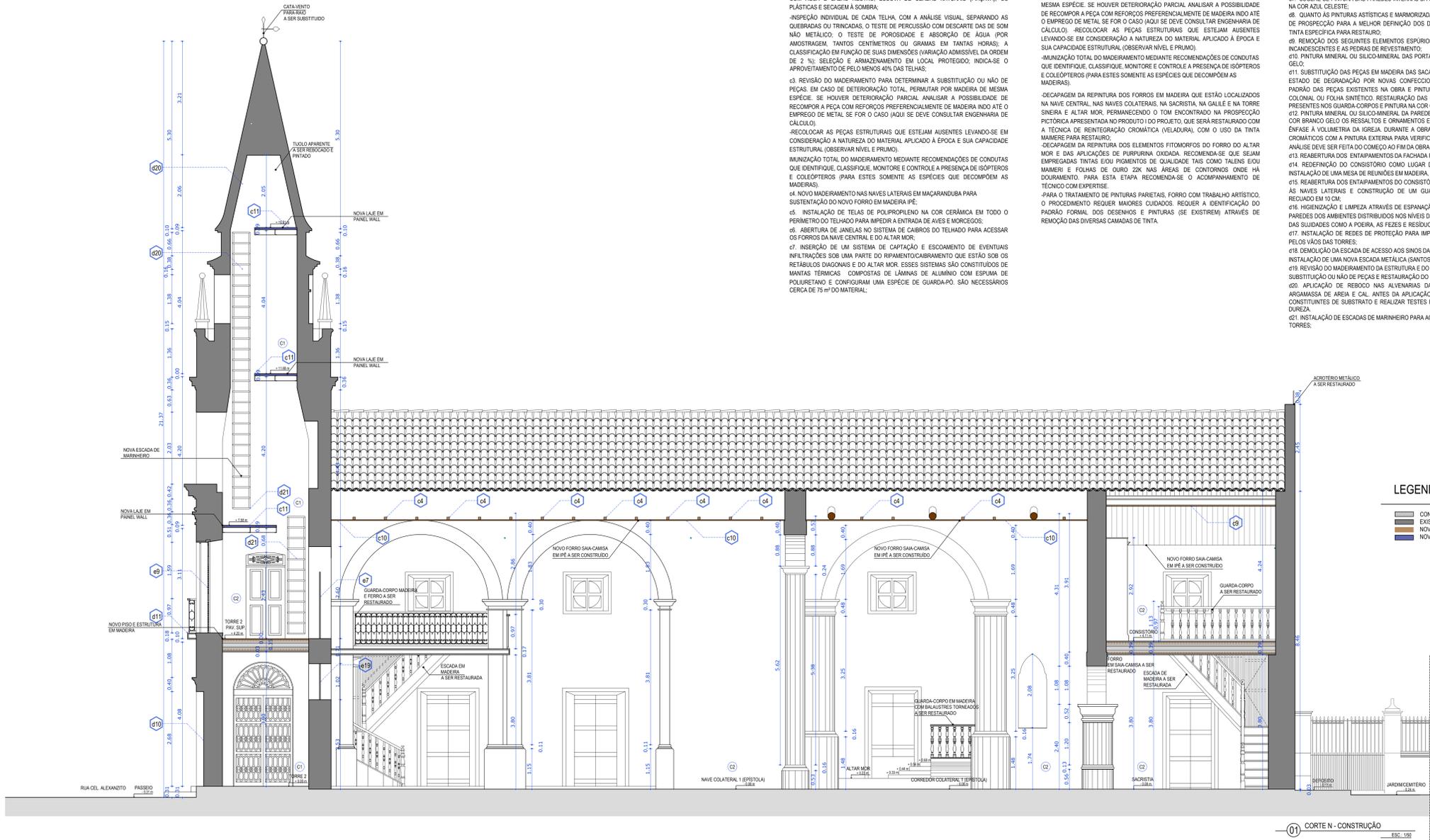
TRATAMENTO DAS PINTURAS PARETAIS LISAS.

LEGENDA DE CORES DAS PAREDES

CÓDIGO	LOCALIZAÇÃO
C1	PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL COR BRANCA
C2	PINTURA MINERAL OU SILÍCIO-MINERAL COR AZUL
C3	PINTURA À BASE D'ÁGUA COR VERMELHA

LEGENDA DE REFORMA

- CONSTRUIR
- EXISTENTE
- NOVAS PEÇAS DE MADEIRA
- NOVA LAJE EM PANEL WALL



LEGENDA:

CREA PROJETO	CREA CONSTRUÇÃO
Rafael Magalhães da Cunha Arquiteto e Urbanista CAU A53291-6	COELCE

CAGECE	COELCE

SEMACE	BOMBEIROS

ISS - P	ISS - C

PROFESSOR	PREFEITURA

NOTAS:

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.

02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir o padrão:

Indica o nome do desenho.

Indica o número do desenho pelo edifício e desenho dentro dele.

Indica o nome do desenho.

Indica o número do desenho pelo edifício e desenho dentro dele.

03. Conferir escalas indicadas no desenho.

04. Em caso de dúvida, entrar em contato com (o) arquiteto(s) responsável(is).

05. As coordenadas, caso extensões, são extraídas do levantamento topográfico.

06. Conferir medidas in loco para execução de esquadrias, vidros e bancadas.

07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou reduções executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

REV.	DESCRIÇÃO	DESENHO	DATA	PROJ.	APROV.

PROJETO	ÁREA CONSTRUÇÃO
PROJETO ARQUITETÔNICO	724,16 m ²
ESTOR	GERAL
FASE	PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURO
TÍTULO	ESCALA
CORTE N - CONSTRUÇÃO	1/50
PLANTA INDICATIVA DE CORTE	1/250
DETALHE ARMÁRIO/LAVABO/DEPÓSITO	1/20

PROFESSOR	ARQUITETO	NÚMERO
CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA	A 3884-A	
RAFAEL MAGALHÃES DA CUNHA	A 53291-6	
WYNE ARAUJO ANTONIO		